

CHRISTIAN DAVID

# NAQUELE ANO



O nome dele era Leonardo, mas ninguém o chamava assim. O que pegou mesmo foi o apelido estranho: Tipo, expressão que ele vivia usando. Era tipo pra cá, tipo pra lá. E, depois de um tempo, ele acabou sendo chamado só de Tipo.

Tipo era o melhor amigo do Jonas e do Joaquim. A mãe do Joaquim os chamava de “o Trio”. Acabou que no final eles mesmos se chamavam assim. O trio de adolescentes inseparáveis. O trio. Sempre diziam que três cabeças pensam melhor do que uma e que não havia nada que eles não pudessem resolver juntos. Parecia até que sabiam o que ia acontecer.

Problemão daqueles!

Joaquim morava só com a mãe, do pai ele não falava muito, ninguém sabia se tinha morrido ou desaparecido. Talvez nem eles soubessem. Criou-se sozinho, enquanto a mãe ralava dia e noite para sustentá-lo. Encontrou no Tipo um irmão, um pai, ou só um amigo

mesmo, e talvez por isso não tenha andado fazendo besteiras por aí.

Tipo era um cara engraçado e, além do apelido, tinha um jeito todo particular de ser. Todo mundo achava seu jeito meio maluco muito legal, exceto os pais. Os pais, os dois advogados, eram muito bem de vida, muito meeeeeesmo. Viviam trabalhando e viajando. Moravam numa mansão, em um bairro nobre, e davam pro Tipo tudo o que ele queria. Ou melhor, tudo o que eles achavam que ele queria.



Tipo dividia o que tinha com os amigos, principalmente com os outros dois do trio. Inclusive roupas, artigos eletrônicos, comida, presentes de Natal etc. Essa “mania” deixava seus pais muito nervosos, mesmo se encontrando com o filho só de vez em quando. O Joaquim aproveitava de montão as coisas que ganhava, mas não era por isso que a amizade se mantinha. Na época em que os pais do Tipo cortaram “o financiamento” em função dessa sua mania, achando que os amigos pobres iriam debandar, a amizade ficou mais forte do que nunca, pelo menos entre os três. Claro que muitos outros debandaram realmente. Mas o miserável do Joaquim, como o chamavam os pais do Tipo, por ele ser de origem humilde, continuou firme.

Jonas era de uma família daquelas tradicionais, que ficou espremida entre a classe média e a pobre. Era o mais novo dos três amigos, catorze anos recém-completados. Ele, a irmã mais velha e os pais tiveram que, nos últimos tempos, dar uma baixada de bola e pegar leve nos gastos. Só tinham grana para o essencial agora, e não mantinham mais pose. Mas poderiam viver com um relativo conforto, se não abusassem.

Certo dia, o pai de Jonas recebeu uma boa proposta de trabalho em outro estado e chegou a hora de o trio se separar. Daí que o problema todo começou.

**10**

***DIAS***

***ANTES***

**R**ecreio na Escola São José.

Antes: três períodos de Química.

Dia nublado, muito calor.

Meia hora de liberdade pra falar da vida.

Sempre pouco tempo pra muito significado.

Fila pra comprar lanche na cantina, sentar, comer.

Boca cheia.

Caminhar.

Procurar lugar isolado.

Bancos de pedra do ginásio a céu aberto, sentar,  
conversar.

Cabeça cheia.

– Tá, então é isso, Jonas? Os seus pais dizem que vão se mudar e aí deu pra nossa amizade? – questionou Tipo.

– Sem drama, Tipo. Não deu pra amizade nenhuma, mas pintou essa chance pro meu pai em outro estado... O que você quer que eu faça? – disse Jonas.



– Sei lá, cara. Pede pra eles não irem, diz que você não quer, tipo, se mudar, que você gosta daqui – argumentou Tipo.

– Até já falei. Mas não tá certo, é uma chance única pro meu pai se dar bem na vida de novo, não posso dar uma de egoísta e ficar contra ele – disse Jonas.

– Se dar bem o quê? De que adianta se dar bem e ficar sem os amigos, sem ver os filhos felizes? Ele devia pensar mais em você e menos na grana que vai ganhar. Eu, especialmente, sei que esse negócio de se dar bem é a maior bola fora. Meus pais se deram superbem, mas se esqueceram de me incluir no negócio. Vai acabar acontecendo a mesma coisa com você, cara – falou Tipo.

– Pega leve, Tipo. Não é nada disso que tá acontecendo, as pessoas têm direito de melhorar de vida. Além do mais, a gente tem aqueles celulares supermaneiros que você conseguiu pra gente, podemos ficar nos falando e trocando mensagens. E o Jonas nem vai se mudar pra muito longe, é em outro estado, mas é aqui do lado, quatro horinhas de ônibus – disse Joaquim.

– Eu não entendo mais vocês! O trio vai acabar, cara, minha família! Enquanto meus pais não resolverem entrar na campanha “adote o próprio filho”, eu só posso contar com vocês. E agora vai tudo pro beleléu – contestou Tipo.

– Meu, vamos aproveitar bem os dias que eu ainda tenho por aqui. Você sabe que meus pais não são irresponsáveis, já faz semanas que você praticamente mora lá em casa, e até chama eles de pai e mãe! Vou ficar mais uns dias. Até lá, temos muita coisa pra fazer... Muita festa pra ir, muita mina pra paquerar, muito filme pra ver juntos. Eu também quero manter o trio unido, mas existem certas coisas que não têm remédio. Nós vamos dar um jeito. Todo mundo vai sentir um pouco, mas vamos ter que dar um jeito. E vamos aproveitar esses dias, cara, não faz as coisas ficarem piores! Mesmo longe, vamos continuar nos falando: tem o Face, o WhatsApp, o Skype e mais um monte de jeito de a gente não deixar de ser amigo. Não se estressa, Tipo – disse Jonas.

– Tá bom, tá bom. Vamos pra sala, que já tá quase batendo o sinal – falou Tipo.